

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de CuiabáClass.: Políticas de Desenv.Data: 1 de Novembro de 1986

Pg.: _____

Regional
26

PDA pode ser implantado na área

O trabalho de atração dos últimos grupos indígenas isolados, que está sendo desenvolvido pela Funai, tem como único objetivo facilitar a implantação dos novos planos governamentais, sobretudo o Plano de Desenvolvimento da Amazônia - PDA, e o Projeto Caiha Norte. É esta pelo menos a conclusão final que chegaram os participantes do "Encontro sobre Índios Isolados e de Contato Recente", realizado em Cuiabá no período de 27 a 30 de outubro, promovido pela Operação Anchieta - Opan e Conselho Indigenista Missionário - Cimi.

Do encontro, participaram, além de indigenista, antropólogos, missionários, advogados e representantes da União das Nações Indígenas - Uni. O objetivo desse congresso, conforme atesta o comunicado final distribuído ontem à tarde pela Opan, foi a de estabelecer formas de atuação na defesa da sobrevivência física e cultural desses povos ameaçados de extermínio pela implementação dos planos de ocupação e saque dos recursos naturais da região amazônica.

"O recente massacre dos índios Nambikwara do Rio Omorô, no Estado de Rondônia, reflete a dramaticidade das violências que pairam sobre os mais de 50 grupos indígenas, ainda isolados, vivendo na Amazônia Brasileira", ressalta o documento.

Eles lembram também que, a partir dos anos 70, quando a política de incentivos fiscais e abertura de estradas, possibilitou a colonização acelerada e caótica, a implantação de grandes projetos agro-pecuários e de exploração madeireira. Isso - diz o comunicado - atentou aos interesses das empresas de mineração, inúmeros grupos indígenas foram atingidos e alguns dizimados, entre os quais, os Tapayuna, também conhecidos como Beijo-de-Pau, contatados no Rio Arinos, em Mato Grosso, em 68, um ano após, reduzidos a 600 para 41 índios, perdendo suas terras e transferidos para o Parque do Xingu.

No documento afirmam ainda que, enquanto se acompanha a execução de projetos de ocupação da região amazônica, os índios vão sofrendo com outros ti-

pos de extermínio, tais como epidemias de gripe, sarampo, doenças venéreas, envenenamentos entre outros. Assinala também que os atuais projetos governamentais "fatalmente acarretarão a desintegração desses grupos indígenas isolados, pressionado por todos os lados, cercados hoje nos seus últimos refúgios".

Eles denunciam que, sob o pretexto de "Segurança Nacional" e "Desenvolvimento", pretende-se ocupar a área de fronteiras com núcleos de colonização e batalhões militares, retomando-se a idéia de fronteiras vivas e também o reavivamento da política de colônias agrícolas indígenas, considerada por eles de "desastrosa". Acrescentando, diz o documento: "É evidente o desejo de liberar as terras indígenas e suas riquezas para os grupos econômicos, de capital nacional e internacional, como já vem ocorrendo com a concessão de centenas de alvarás de pesquisa mineral, a extração de madeiras-de-lei, entre outras".

"A Funai está longe de garantir a necessária proteção a esses grupos", criticam os participantes do encontro, ressaltando que "a sua prática de atração e contato de grupos isolados tem se pautado por uma ineficiência suspeita, limitando-se a atuar em casos em que grupos indígenas se constituem em obstáculos imediato à implantação dos projetos desenvolvimentistas", citando o caso de vários povos indígenas, entre os quais, os Parakanã, Yanomani e Arara, que, após "pacificados", sofreram drástica despovoação, transferência e expropriação da maior parte de suas terras.

"Por outro lado - diz o documento do encontro -, nos casos em que os grupos isolados não significam um entrave à ocupação da região, a Funai costuma deixá-los no esquecimento, ou aos cuidados de missões de fé (Meva, New Tribes, Miceb, Summer Institute), que têm se mostrado igualmente desqualificadas para garantir aos grupos indígenas recém-contratados, condições de manterem sua autonomia".

- Manifestamos, por isso, nossa legítima preocupação pelo destino dos povos indígenas que ainda resistem bravamente na Amazônia -, finaliza o comunicado.